



Milron

Cursos

Política como obra de arte

Repercute pelos arredores intelectualizados da cidade de São Paulo a idéia de que o curso de Política, programado pela Brasileira, tem a marca de uma ousadia bastante rara em meio a tantos itinerários fastidiosos e lineares que costumam caracterizar os (dis)curso do gênero. Para quem não sabe, são oito aulas preparadas pelo professor Horácio González (autor de *Marx, o apanhador de sinais*). O curso tinha seu início previsto para 26 de março, no Museu de Arte de São Paulo, e deverá se estender até 14 de maio, sempre às terças-feiras. A grande procura dos interessados fez com que os organizadores abrissem inscrições para uma outra turma, às segundas-feiras, com início em 1º de abril.

González esclarece que a Política, desde que tratada como uma linguagem, pode ser suscetível à interpenetração de outras linguagens. A "ousadia" referida, consiste principalmente na introdução de elementos dramáticos às aulas, com intuito de propiciar maior estímulo às reflexões. O objetivo não é, entretanto, teatralizar a Política e sim confrontá-la com os signos do universo teatral. Pretende-se com isto, despertar e despejar ambigüidades à Política, ainda que esta seja encarada como realidade exterior à consciência e à arte.

O que acrescenta à reflexão política o fato de ela ser confrontada com a criação artística? Do mesmo modo, quais as formas da estética se manifestar em uma sociedade em crise? Estaremos atentos a este e aos outros resultados do curso.

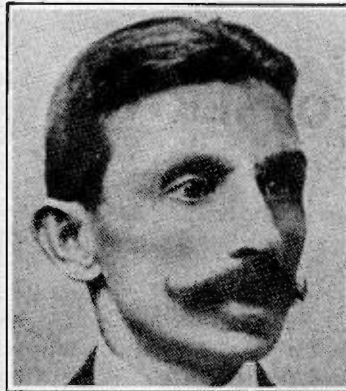
(Lina de Albuquerque)

Cinema

O assombro amazônico de Euclides da Cunha

Sexta-feira, 13 de agosto de 1982. A atriz Ítala Nandi observa, sobre um túmulo, vestida de branco — buquê de sempre-vivas nas mãos —, o traslado dos restos mortais de Euclides da Cunha, do cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, para São José do Rio Pardo, a cidade na qual Euclides trabalhou como engenheiro e escreveu *Os sertões*. São as primeiras tomadas de Fronteira, longa metragem de Noilton Nunes (O Rei da Vela). Ítala é uma das alucinações do visionário, andarilho e trágico escritor brasileiro, que, na vida real, era mesmo assediado por etéreas mulheres de branco. A cena motivou surpresa e fascínio nos euclidianos presentes.

Fronteira é uma produção conjunta da Embrafilme com uma cooperativa formada pela prefeitura de Petrópolis, o Uzyna — a extensão do Teatro Oficina no Rio —, até o grupo alemão. Ritual, responsável pelo filme *Caravana de Vagabundos*, uma viagem contracultural da Alemanha à Índia. Serão filmados o Rio, Petrópolis, São José do Rio Pardo, Canudos, Amazônia, Peru e Colômbia. Breno Moroni, o prestidigitador da abertura da telenovela *Champagne* da TV Globo, será Euclides; José Celso Martinez



Euclides da Cunha

Correa subirá o Monte Santo como Antônio Conselheiro, Ítala e Ana Maria Magalhães encarnarão as alucinações femininas do escritor.

Paula Gaetan e a atriz argentina Katia Alemann também trabalham, em papéis ainda secretos, além do cineasta peruano Ivo Perez Barreto.

Em 1904, o Barão do Rio Branco nomeou Euclides da Cunha "chefe da comissão de Recolhimento do Alto Purus", que deveria se encontrar com a expedição peruana de Dom Pedro Buenaño (no filme, Ivo Barreto), para demarcação dos limites entre Brasil e Peru. Nesta expedição centram-se

as principais atenções do filme. Durante a viagem em que buscou "novos encontros com a paisagem bárbara", escreveu *A margem da história, Contrastes e confrontos e Um paraíso perdido*, narrando seu assombro amazônico.

Nas últimas cenas, o filme rompe a fronteira do Peru e, Andes adentro, chega ao Oceano Pacífico, na Colômbia, encerrando a viagem euclidiana.

O interesse de Noilton Nunes por Euclides da Cunha vem desde que, incentivado pelo pai, escreveu uma monografia sobre o escritor, ganhando o 1º prêmio de um concurso do MEC. Em uma cena, o escritor, preso na escola militar, prenuncia, em sua cela, a Canudos viva, incendiada e finalmente "inundada" pelo mar. Em fusão cinematográfica, aparece a subida do Monte Santo com José Celso Martinez Correa, o nosso Antônio Conselheiro urbano, e cenas da colônia cinco mil, chefiada pelo padrinho Sebastião, da seita "Daime Santa Maria", formada por caboclos amazônicos, sobre a qual Noilton realizou um vídeo em 83. A colônia está situada nas proximidades do local, no rio Purus, onde o escritor esteve com sua expedição. É o sonho cíclico de Canudos na Amazônia?

(Júlio Carlos Duarte)

Hermann Broch

Uma investigação das raízes do nazismo

Contratado no final dos anos 40, para escrever uma introdução a um volume de ensaios do escritor Hofmannsthal, Hermann Broch, o autor de *A morte de Virgílio*, aproveitou a ocasião para analisar o mundo cultural que produziu aquele escritor e modelou sua obra. Daí resultou uma importante obra de crítica cultural, que está sendo publicada pela primeira vez fora do alemão (*Hugo von Hofmannsthal and his time: the European imagination*,

1860-1920. University of Chicago Press).

Broch concentrou-se em tentar compreender a patologia da civilização que criou o terror do nazismo. Tomando a categoria da totalidade como fio condutor, recriou um rico e multifacetado retrato de uma sociedade que estava perdendo seu centro ético e, simultaneamente, estético. Percorrendo uma enormidade de formas e correntes artísticas da virada do século — a

arquitetura vitoriana; a pintura impressionista; o realismo, o naturalismo e o simbolismo; a poesia de Baudelaire a Rilke — a culminância lógica do livro de Broch é a análise de *Kitsch*.

O mundo de Hofmannsthal foi satirizado por outro austriaco, contemporâneo seu, Karl Kraus, e narrado através das páginas de Kafka. É através deles que Broch desenha sua contundente visão de uma civilização caminhando em direção da "solução final".

(Eric Nepomuceno)

Uruguai

A volta ao lar de Galeano

O escritor uruguaio Eduardo Galeano estreou casa nova, no final de fevereiro. Depois de 12 anos de exílio, primeiro na Argentina e depois na Espanha, onde passou os últimos oito anos e meio, Galeano instalou-se em Montevideu. As primeiras semanas na casa nova foram consumidas em tarefas típicas dos recém-instalados: pintura de paredes, procura de eletricitistas e marceneiros, acomodação de livros e poltronas. Agora, ele já está trabalhando de novo no terceiro volume da trilogia *Memórias do fogo*, uma espécie de relato da história latino-americana feito do ponto de vista dos derrotados, ou seja, todos nós.

Casa nova no Uruguai, editora nova no Brasil: os originais da tradução do segundo volume da mesma trilogia (*As caras e as máscaras*) não serão mais entregues à editora Paz e Terra, que publicou toda a obra de Galeano aqui no Brasil. A relação iniciada em 1976, com a edição de *Vagabundo* (contos) e que inclui a publicação de *Canção da gente* (novela), *As veias abertas da América Latina* (ensaio), *Dias e noites de amor e de guerra* (depoimento), *Os nascimentos* (primeiro volume da trilogia *Memórias do fogo*), acabou.

O novo livro de Galeano, já publicado em espanhol, alemão e francês, será lançado em setembro, por ocasião da Feira Internacional do Livro no Rio de Janeiro. A agente literária de Eduardo Galeano pede um tempinho para divulgar o nome da nova editora. Ainda está em fase de negociações finais, mas pode-se dizer que só falta a assinatura no contrato.

Letraviva
A Distribuidora de Livros em Espanhol
R. Cons. Ramalho, 701 Lj. 15 — 01325 — São Paulo — SP

Clube do Livro

- Policiais
- Best Sellers
- Romances
- Aventuras
- Clássicos
- Literatura Brasileira

PROMOÇÃO ESPECIAL POR TEMPO LIMITADO
Mande este cupom ainda hoje e ganhe sua inscrição de sócio e mais um maravilhoso livro GRATIS. Mensalmente você receberá um novo livro e pagará apenas Cr\$ 5.000 por exemplar.

NOME _____ END. P/ ATENDIMENTO _____
N.º _____ CEP _____ TEL. _____ ASS. DO SÓCIO _____
Pça. Carlos Gomes, 126 - CEP 01501 - Cx. P. 038 - SP/SP - TEL.: 258-5422